

1 | Percurso Pedonal Alenquer-Tejo

A seguinte proposta insere-se na faixa entre a vila histórica de Alenquer e a Vale do Carregado, no concelho de Alenquer. Atualmente, esta faixa é composta por dois grandes núcleos, a zona histórica e o Carregado, cuja relação se baseia em vias rodoviárias, desprezando qualquer contacto direto entre a pessoa e o espaço. Em adição, esta condição dificulta o acesso entre núcleos e, mais gravemente, o acesso à via ferroviária.

Recentemente, surgiram várias propostas que pretendem resolver este impasse e reunir estes núcleos de um modo não dependente do veículo privado. Aqui refere-se principalmente às estratégias da Câmara de Alenquer de criar um percurso turístico, novas ciclovias e um Parque Urbano e a estratégia desenvolvida pelos alunos do ISCTE, Carlos Cruz, Maria Papa e João Machado, no âmbito da Unidade Curricular de Projeto Final de Arquitetura 2022/23.

Contudo, estas não se embrenham muito na zona histórica ou Paredes, permanecendo mais na zona do Carregado e na Guizandaria até o Corado. Em adição, por se manterem maioritariamente junto aos núcleos industriais e residenciais, menosprezam a paisagem rural que distingue o concelho.

Assim sendo, esta estratégia pretende complementar essas propostas de mobilidade, contribuindo com pontos de permanência e de acesso facilitado em locais estratégicos que incentivem o uso deste percurso alternativo. Enfatiza-se, todavia, que a intenção não é a de criar uma travessia rápida entre a zona histórica e o Rio Tejo, mas sim a de revelar a existência de um percurso recreativo não dependente do veículo privado que conecte os dois núcleos principais e os bairros de Paredes, da Quinta da Marmeleira e do Corado.

Simultaneamente procura-se resolver outras questões que dificultam o uso do espaço público por parte da população, incluindo a relação de "dormitórios" que Paredes mantém com a vila e a falta de relação entre os habitantes e o seu património natural, nomeadamente a Ria de Alenquer, o Monte dos Castelinhos e o Rio Tejo.

A água, elemento de grande presença em Alenquer, surge como elemento definidor deste percurso. Ao utilizar certas linhas de água que marcam o território, nomeadamente a Ria de Alenquer e o Rio da Grande Pipa, em junção com o Aqueduto de Alvela, é possível desenharmos um trajeto que põe em evidência a paisagem natural do concelho e o seu carácter rural.



Fotomontagem do Percurso Pedonal, constituído por pavimento ecológico e permeável, composto por veredas cultivadas e reusas.



2 | Terrenos residuais do Bairro de Paredes

A agricultura urbana evoluiu para lá da sua função de subsistência, adotando uma dimensão de expressão cultural para as comunidades de origem rural a viverem em ambientes urbanos. As técnicas e costumes da agricultura pré-urbana perduram nas cidades, ainda que numa escala mais pequena.

Esta expressão de uma cultura em vias de extinção é especialmente evidente em Paredes, localizada num município com paisagens marcadas por uma agricultura industrial. O bairro distingue-se pelas pequenas demonstrações de agricultura tradicional que surgem em terrenos residuais, frutos da conjugação entre o povoamento espontâneo original e as mais recentes obras de urbanização.

Escondidos entre moradias e prédios, estes terrenos oferecem uma visão antiga de Paredes, anterior à ocupação do espaço público por veículos motorizados. Em conjunto criam uma rede de espaços verdes que cruza o bairro e o conecta com a Vila histórica de Alenquer.

O projeto insere-se num destes terrenos residuais, localizado entre a Rua Principal, um importante eixo viário em Paredes, e o Aqueduto de Alvela, eixo onde se propõe introduzir o Percurso Pedonal Alenquer-Tejo. A sua localização estratégica permite conectar o percurso pedonal com os espaços verdes residuais, facilitando exponencialmente o acesso pedonal dentro do bairro.



3 | Agricultura Urbana

Os valores da agricultura tradicional encontram-se bem preservados no terreno residual a intervir. O projeto baseia-se na abertura deste terreno para o restante tecido urbano, revelando o espaço e o seu legado natural à comunidade.

A malha que divide as várias hortas foi utilizada como base para abrir o quarteirão ao espaço envolvente, de modo a preservar as espécies agrícolas pré-existentes, nomeadamente um extenso olival. Pretende-se incorporar a maior parte dos recursos agrícolas no projeto, mas de um modo que permita partilhar os benefícios da atividade agrícola com mais moradores.

A introdução da agricultura urbana não só irá reduzir a pegada ecológica do bairro, como também permitirá reduzir os custos na alimentação, oferecerá uma atividade física ao ar livre e, especialmente, oferecerá um espaço de convívio para a comunidade.

Atualmente, os espaços de lazer e convívio encontram-se, maioritariamente, na vila histórica de Alenquer, reduzindo Paredes a um "dormitório". A introdução de um espaço exterior de convívio não só preenche uma lacuna no bairro, como também servirá a comunidade de Paredes descobrindo o potencial não utilizado dos seus terrenos residuais, simultaneamente servindo como divórcio para os benefícios da agricultura urbana.

Foto de maquete do projeto



- Percursos Pedonal Alenquer - Tejo
- Hortas privadas
- Horta de Permacultura
- Talhões de 13 m²
- Talhões de 30 m²
- Talhões de 50 m²
- Carteiras para pessoas com mobilidade reduzida
- Olival

Planta de Horta Pedagógica | Escala 1:500

4 | Horta Pedagógica de Paredes

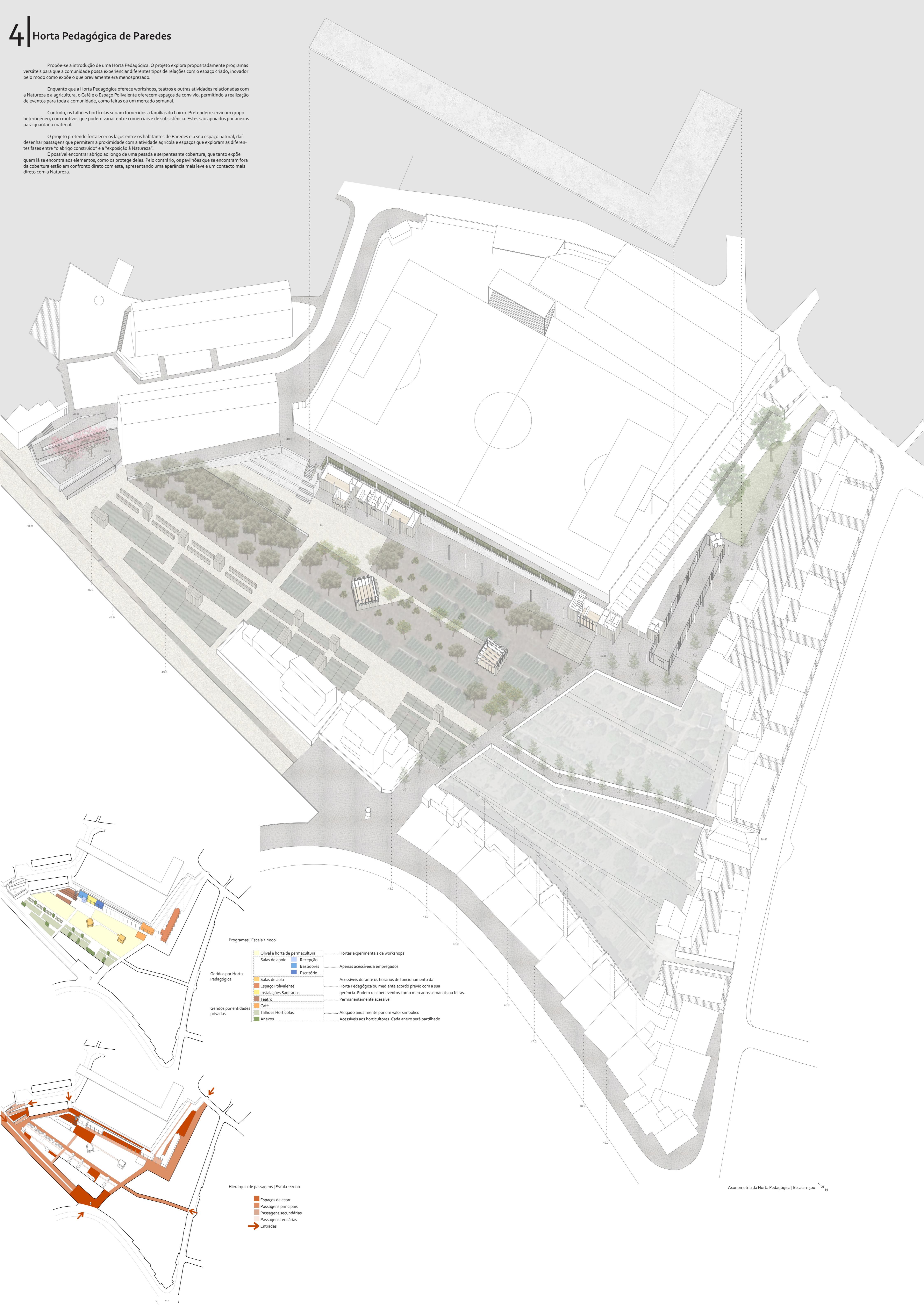
Propõe-se a introdução de uma Horta Pedagógica. O projeto explora propositadamente programas verticais para que a comunidade possa experimentar diferentes tipos de relações com o espaço criado, inovador pelo modo como espaço e que previamente era menosprezado.

Enquanto que a Horta Pedagógica oferece workshops, teatros e outras atividades relacionadas com a Natureza e a agricultura, o Café e o Espaço Polivalente oferecem espaços de convívio, permitindo a realização de eventos para toda a comunidade, como feiras ou um mercado semanal.

Contudo, os talhões hortícolas serão fornecidos a famílias do bairro. Pretendem servir um grupo heterogêneo, com motivos que podem variar entre comerciais e de subsistência. Estes são apoiados por anexos para guardar o material.

O projeto pretende fortalecer os laços entre os habitantes de Paredes e o seu espaço natural, daí desenhando passagens que permitam a proximidade com a atividade agrícola e espaços que explorem as diferentes fases entre "o alongo construído" e a "resposta à Natureza".

E possível encontrar abrigo ao longo de uma pesada e serpenteante cobertura, que tanto expõe quem lá se encontra aos elementos, como os protege deles. Pelo contrário, os pavilhões que se encontram fora da cobertura estão em confronto direto com esta, apresentando uma arquitetura mais leve e um contacto mais direto com a Natureza.



Programas | Escala 1:2000

- | | | |
|---|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> — Olival e horta de permacultura — Salas de apoio — Sítios de aula — Espaço Polivalente — Teatros — Café — Talhões Hortícolas — Anexos | <ul style="list-style-type: none"> — Biblioteca — Escritório — Instalações Sanitárias — Café — Alojamento — Alojamento | <ul style="list-style-type: none"> — Hortas experimentais de workshops — Apenas acessíveis a empregados — Acessíveis durante os horários de funcionamento da Horta Pedagógica ou mediante acordo prévio com a sua gerência. Podem receber eventos como mercados semanais ou feiras. Permanente e acessível — Alojamento anualmente por um valor simbólico — Acessíveis aos horticultores. Cada anexo será partilhado. |
|---|--|--|

Hierarquia de passagens | Escala 1:2000

- Espaço de estar
- Passagens principais
- Passagens secundárias
- Passagens terciárias
- Entrada

Anomometria da Horta Pedagógica | Escala 1:500

5 | Proximidade com a Natureza



Este projeto procura retirar as barreiras visuais e espaciais entre os aglomerados urbanos e a Natureza, dando-os em contacto direto. No momento de entrada, as camadas compostas por prédios e moradias vão-se afastando, dando lugar às grandes muralhas e paisagens arborizadas. Até, por fim, as hortas se revelam. No seu centro encontram-se dois pavilhões. Aqui, realizam-se os workshops da Horta Pedagógica.

As estruturas distinguem-se da sua envolvente construída pela sua implantação isolada e pela sua aparência leve, em madeira. As suas faces são cortadas por planos de vidro, permitindo manter um contacto visual constante entre quem se situa no seu interior e a vegetação exterior.

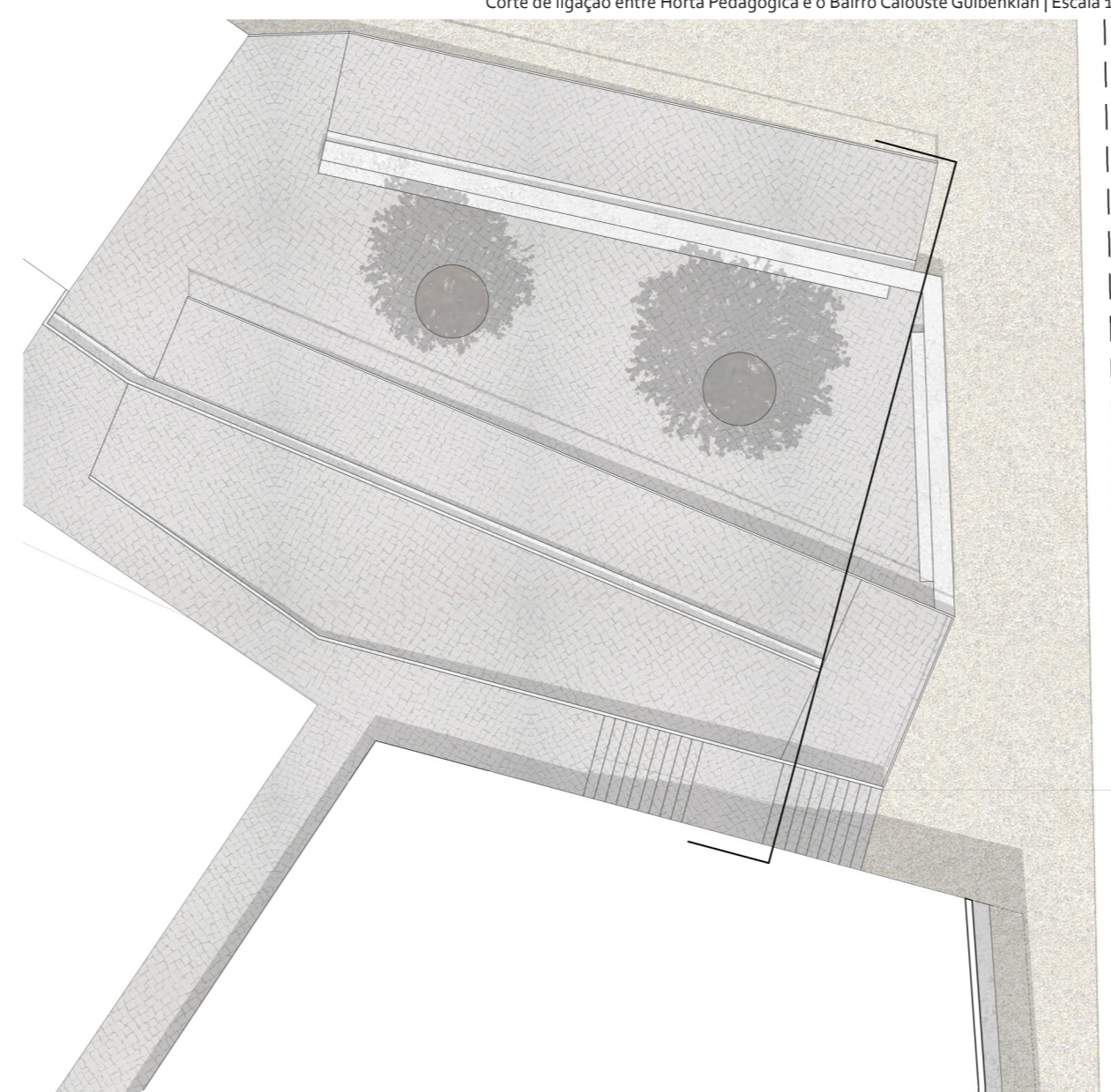
A relação com a Natureza que ditou o desenho do terreno também determinou a construção dos espaços. A orientação Norte-Sul e Noroeste-Sudeste dos pavilhões reduz os ganhos solares e potencializa a ventilação natural. Em adição, é construído com madeira e derivados sustentáveis.

Corte Longitudinal | Escala 1:200



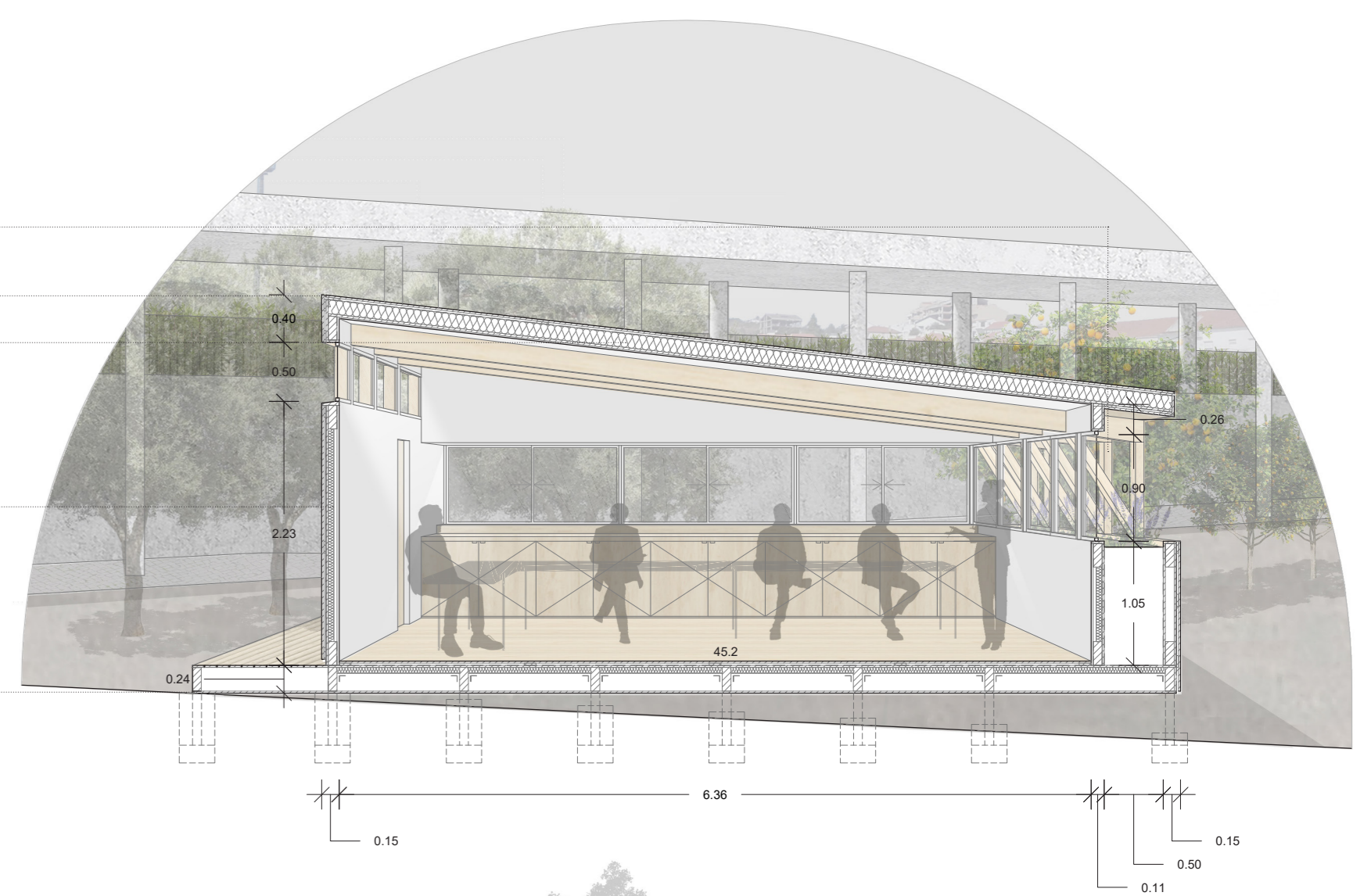
Osios (Cercos Iniquizatum)
 Pavimento (Cinta-Baloi)
 Calçada de calcário com saiz de espessura
 Área
 Birta
 Estrutura de mureta
 Muro de betão armado DCC com espessura variável entre os eixos
 Apertor ou tampo de mesa em madeira com 10 cm de espessura
 Bancos de laje de betão DCC com 10 cm

Corte de ligação entre Horta Pedagógica e o Bairro Calvoete Gulbenkian | Escala 1:50

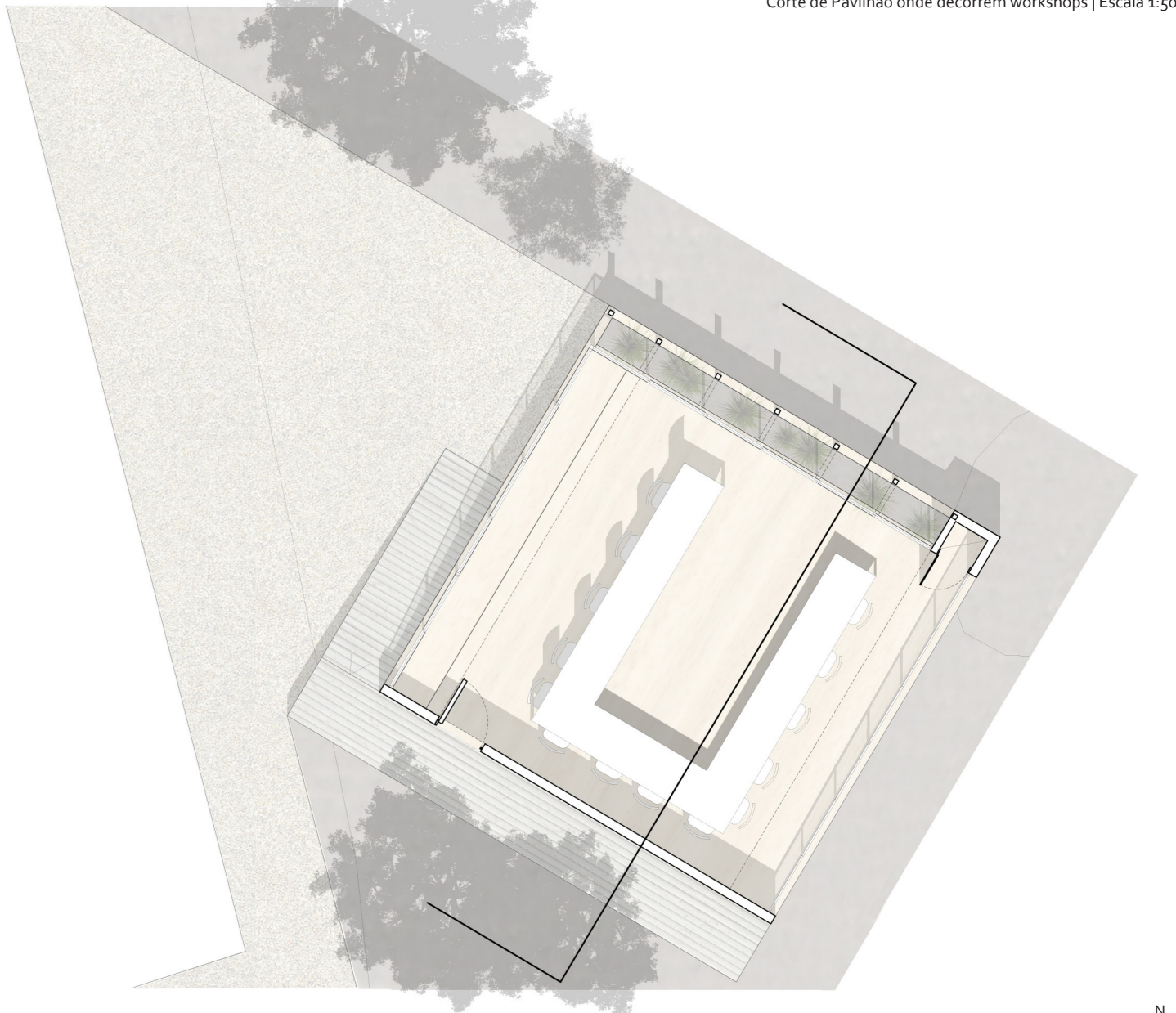


Planta de ligação entre Horta Pedagógica e o Bairro Calvoete Gulbenkian | Escala 1:200

Estrutura
 Pilares e diagonais de abeto lamelado (saissom) com tratamento para fungos e insetos
 Entes suportam vigas de abeto lamelado (saissom) com tratamento para fungos e insetos
Revestimento de cobertura a grande (Exterior)
 Ripas sobre estrutura secundária de madeira, ambas com alçof de espessura e tratamento para fungos e insetos
Estrutura de cobertura (Exterior-Interior)
 Membrana impermeabilizante bitumínica
 Isolamento térmico de fibra de madeira com 12cm de espessura
 Placa de OSB com 18mm de espessura
 Gesso cartonado perfurado com 5mm de espessura
 Vigas de abeto lamelado com saiz de 10cm e tratamento para fungos e insetos
Estrutura de parede (Exterior-Interior)
 Membrana impermeabilizante bitumínica
 Placas de OSB com 18mm de espessura e tratamento para fungos e insetos
 Vigas (saissom) e pilares (saissom) de abeto lamelado com tratamento para fungos e insetos
 Isolamento térmico de fibra de madeira com 10cm de espessura entre a estrutura
 Caixa de ar com 10cm de espessura
 Gesso cartonado perfurado com 5mm de espessura
Revestimento de chão (Exterior)
 Deck de madeira com alçof de espessura e tratamento para fungos e insetos
Revestimento de chão (Interior)
 Soalho sobre sobre estrutura secundária de madeira ambas com alçof de espessura e tratamento para fungos e insetos
Estrutura de chão (Interior-Exterior)
 Membrana impermeabilizante bitumínica
 Placas de OSB com 18mm de espessura e tratamento para fungos e insetos
 Estrutura de vigas de abeto lamelado (saissom) com tratamento para fungos e insetos
 Isolamento térmico de fibra de madeira com 10cm de espessura entre a estrutura
 Placas de OSB com 18mm de espessura e tratamento para fungos e insetos
 Sipa de betão armado DCC



Corte de Pavilhão onde decorrem workshops | Escala 1:50



Planta de Pavilhão onde decorrem workshops | Escala 1:200

6 | Um abrigo que não exclui o meio ambiente

O projeto coloca a flora em destaque, contudo, uma grossa pala de betão surge sobre os topos das árvores, revelando a inflexão que ocorre no terreno e mantendo uma constante tensão entre os materiais naturais e os construídos.

A sua sombra protetora cobre os espaços de convívio e lazer, desde a bancada corrida que observa o campo de jogos do Sport Almaguer e Benfica, ao café e espaço polivalente que albergam os encontros comunitários do bairro. Contudo, estes mantêm uma relação visual constante com os espaços agrícolas e vegetais em seu redor.

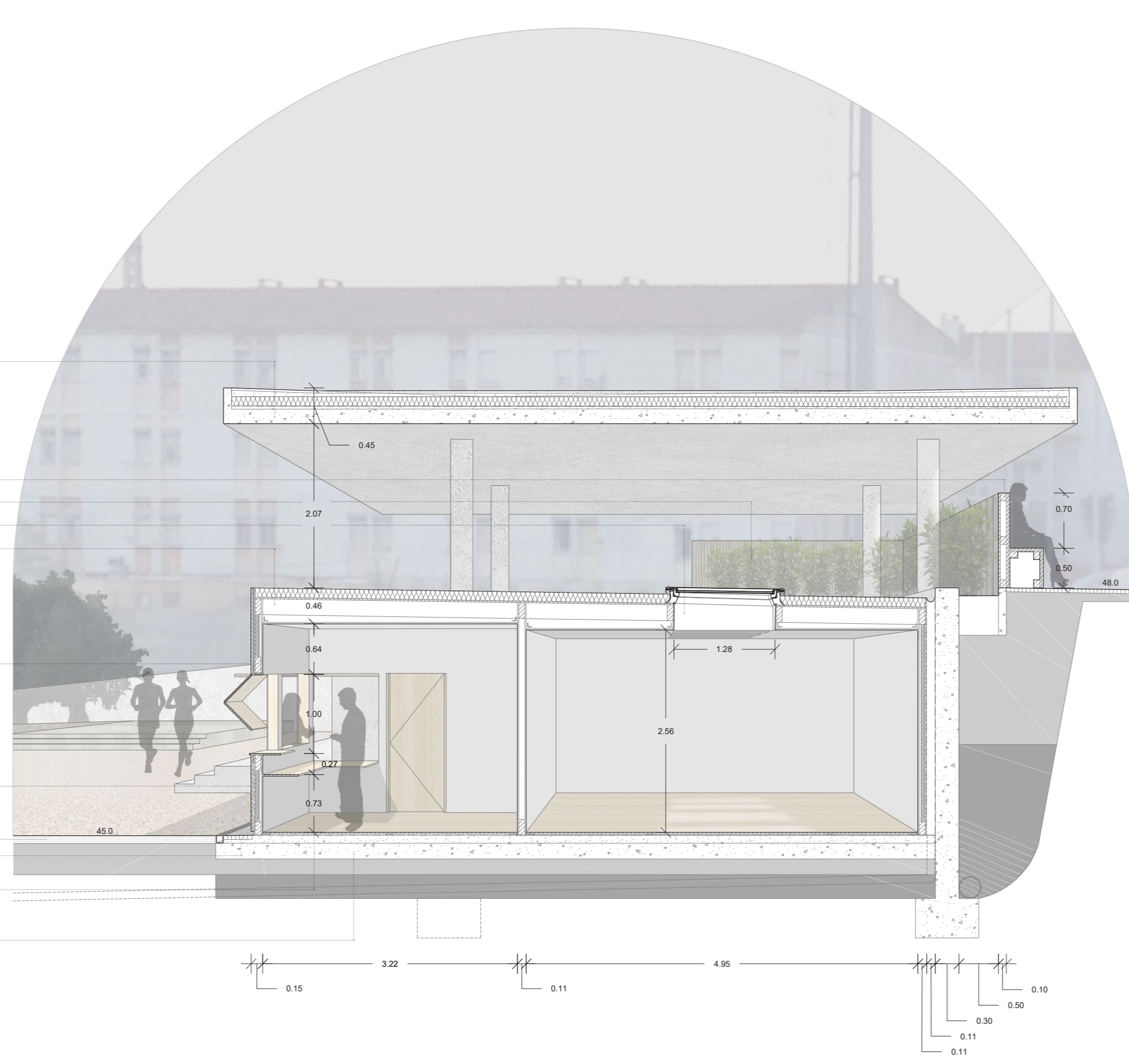
Tanto estes espaços como as salas de apoio utilizam os mesmos materiais sustentáveis dos pavimentos de madeira. Apesar da sua materialidade contrastar com o betão da pala, pilares e colunas construídas exteriores, este também procurou respeitar o meio ambiente. Trata-se de betão EFC, que utiliza produtos derivados da mineração e, consequentemente, tem uma redução de cerca de 80% nas emissões de carbono e energia incorporada.



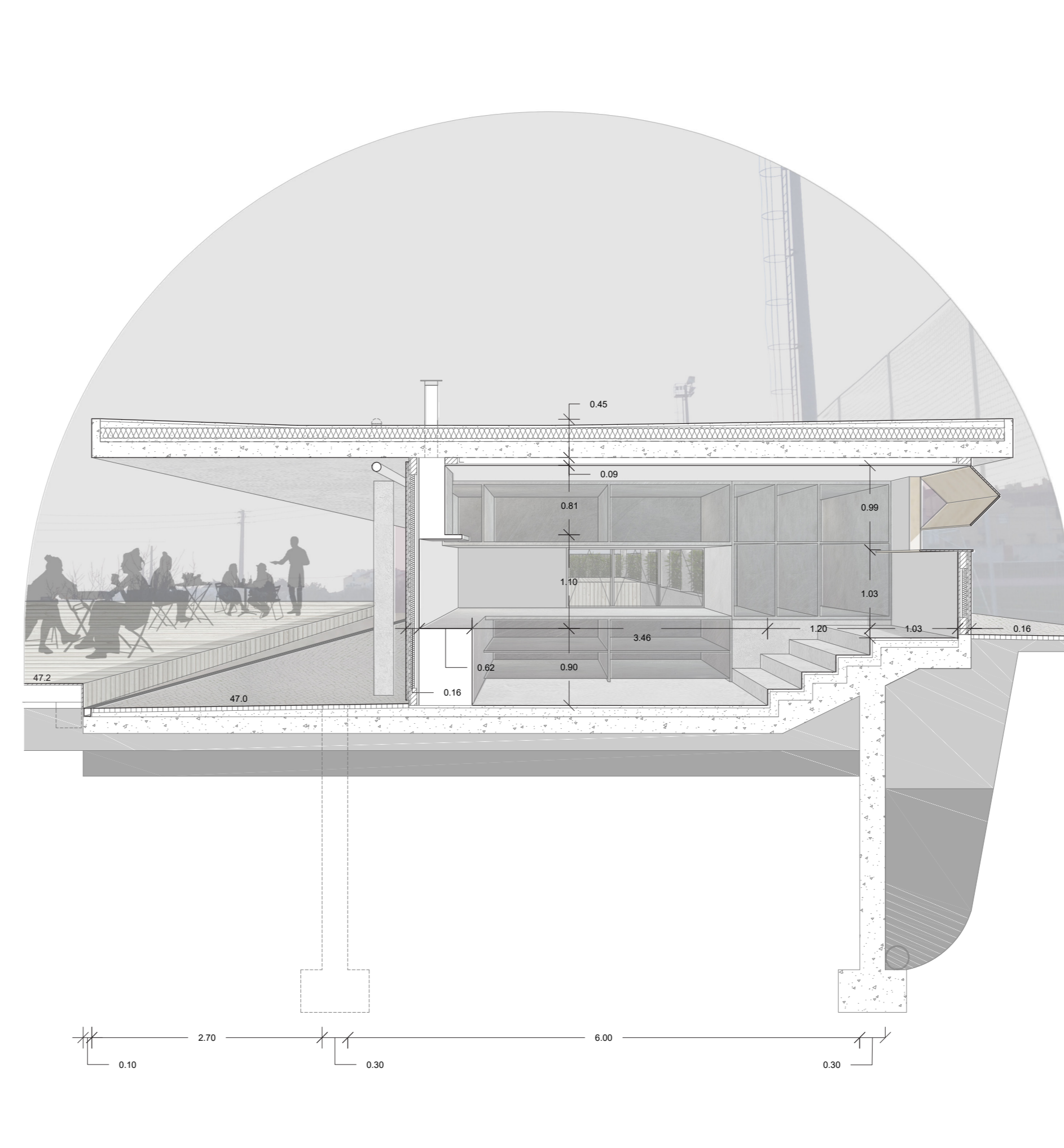
Cortes Transversais | Escala 1:200



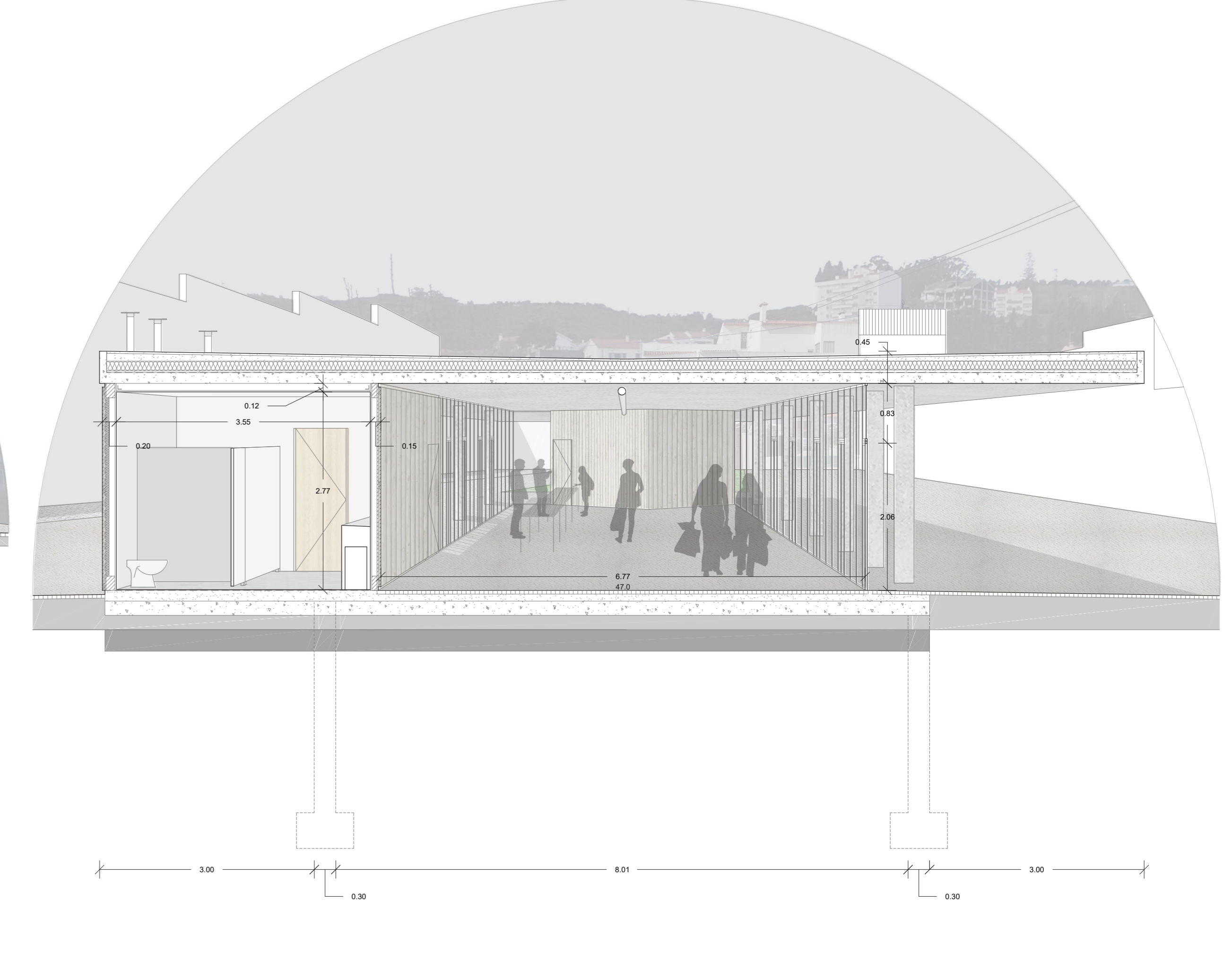
- Estutura de Pala (Cima Baixo)**
- Banheira esquadriada com zona de espessura e malha metálica incorporada
- Membrana impermeabilizante betuminosa
- Canal de fôrro com L,2m de inclinação
- Isolamento térmico de EPS com espessura
- Canal de regulação com zona de espessura
- Laga de betão armado EFC com zona de espessura
- Banco corrido constituído de ripas de madeira com tratamento para insetos e fungos
- Loureira (Luzes rodízio)
- Chaveado com L,2m de largura por 1m de comprimento
- Estutura de cobertura (Exterior-Interior)**
- Membrana impermeabilizante betuminosa
- Isolamento térmico de fibra de madeira com zona de espessura
- Placas de OSB com lâmina de espessura
- Vigas de abeto laminado (Lousas)
- Casa de ar
- Gesso cartonado pintado com zona de espessura
- Estutura de parede (Interior-Interior)**
- Membrana impermeabilizante betuminosa
- Placas de OSB com lâmina de espessura e tratamento para fungos e insetos
- Vigas (Lousas) e pilares (Lousas) de abeto laminado com tratamento para fungos e insetos
- Isolamento térmico de fibra de madeira com zona de espessura
- Casa de ar com zona de espessura
- Gesso cartonado pintado com zona de espessura
- Revestimento de cobertura e paredes (Exterior)**
- Ripa sobre estrutura secundária de madeira, amebom com zona de espessura e tratamento para fungos e insetos
- Revestimento de chão (Exterior)**
- Pavimento ecológico e permeável, composto por insetos calcários e resina
- Calçada de calcário
- Revestimento de chão (Interior)**
- Saibro sobre estrutura secundária de madeira amebom com zona de espessura e tratamento para fungos e insetos
- Estutura de chão (Interior-Exterior)**
- Canal de fôrro com zona de espessura
- Laga de betão armado EFC com zona de espessura
- Alvenaria
- Bloco



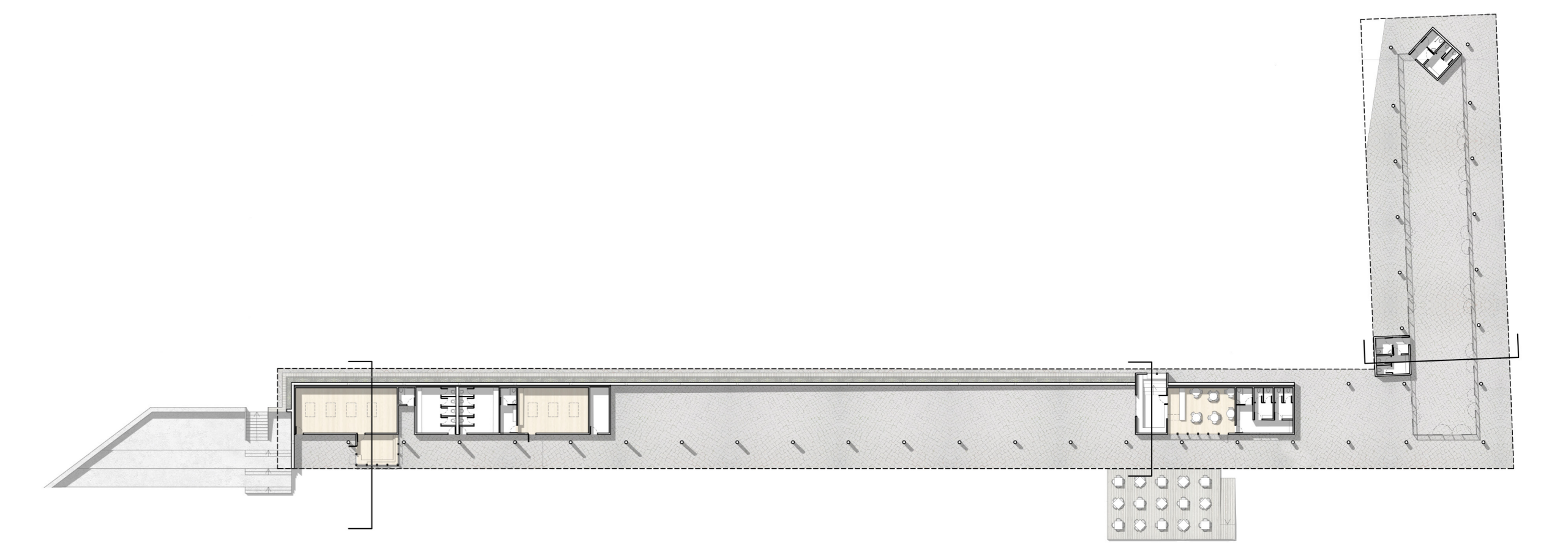
Corte de Recepção e Bar | Escala 1:50



Corte de Café | Escala 1:50



Corte de Espaço Polivalente | Escala 1:50



Planta de espaços cobertos | Escala 1:500